

VII

SEGUNDA METADE DE SEMANA PROFÉTICA (PERÍODO DA BESTA DO MAR) (Anos 538 — 1798 AD)

(Apoc. XIII:1/10)

— O poder espiritual dos Papas enchendo integralmente a segunda metade da semana profética — O Império Espiritual de Roma, sucessor do Grande Império Romano — Roma liderando, através os séculos, 10 nações da Europa Ocidental e dominando inteiramente o mundo cristão durante os 10 séculos da Idade Média — As guerras da Religião e a Inquisição Romana — Roma Papal contra Roma Nacional — Os Papas guerreiros — A queda espiritual do poder romano por intermédio de 10 nações libertadas por Napoleão Bonaparte — Fascismo e Comunismo — O nascimento de Cristo no ano 4 antes da nossa era.

Feito o minucioso estudo da 1.^a metade da semana profética, pouco teríamos de acrescentar ou dizer acerca da sua 2.^a metade, representada implicitamente pela atuação da besta que subiu do mar (538) e se acha concisamente descrita no capítulo XIII: 1/10, do Apocalipse.

Mas, para esclarecermos perfeitamente o assunto, de si muito interessante, vamos acrescentar-lhe mais algumas notas.

Claramente amarrada, como vimos, à 1.^a metade nos versos 7 e 9 do cap. XI do mesmo livro, esta 2.^a metade (1260 anos) tem a sua silhueta profética exatamente igual à da primeira metade com uma única diferença extraordinariamente elucidativa:

em vez de trazer, como o dragão, corôas sobre suas cabeças, a besta do mar as trás **SOBRE OS SEUS DEZ CÓRNOS!**

Antes de mais nada, perguntámos: em que cabeça ou cabeças devemos enxergar esses 10 cérnios coroados? Responderemos: sem a menor dúvida sobre a SÉTIMA ou seja sobre o Império Romano do Ocidente, subdividido em 10 reinos pelos "bárbaros", porquanto, como vimos atrás, essa sétima cabeça corresponde à cabeça única do 4.^º animal de Daniel VII, que, símbolo do Império Romano, tinha 10 cérnios!

Ora, este simples símbolo de 10 cornos coroados em uma só cabeça incontrastavelmente significa que a ação sucessiva dos 4 impérios daniélicos ou 7 apocalípticos, até então consubstancializados nas 7 cabeças coroadas do símbolo dragão, passaria, como passou, a ser substituída pela ação ininterrupta de um só império: o da 7.ª cabeça da besta do mar ou seja o Império Romano do Ocidente, subdividido em 10 reinos.

Mas a ação ininterrupta de UM SÓ IMPÉRIO, embora exercida por meio de 10 estados, sómente se poderia verificar pela atuação soberana de uma só entidade ou autoridade comum superior a todos eles. Qual essa autoridade? Ninguem jamais o duvide: o Papado! Sem a menor blasfêmia, leitor amigo e, provavelmente, católico romano, assegura-nos a Bíblia que, desgraçadamente, foi o poder espiritual dos Papas, isto é, o Império Romano Místico, a autoridade soberana de que manhosamente se serviu o dragão vermelho (Satanás) para guerrear o próprio cristianismo! Com efeito: assegura-nos o capítulo XII do Apocalipse (verso 17) que, exatamente naquela ocasião (ano 538 da nossa era) extremamente irado contra aquela mulher — a Egreja de Deus — que fôra ajudada pela terra, símbolo dos impérios terrestres cristãos que haviam ajudado a Egreja a vencer as hóstes bárbaras — o rio vomitado pelo dragão — resolvêra este, por um determinismo profético, ir fazer guerra... não mais à Egreja, mas a seus filhos!

E nessa guerra "aos santos" (Apoc. XIII:7) foi-lhe dado não só que os vencesse e matasse, mas também que tivesse autoridade e domínio, não só sobre Jerusalém ou Israel simbólicos (a Egreja), mas "sobre toda tribo, povo, língua e nação", isto é, sobre a totalidade da terra, à qual se endereça a profecia* o Império Romano (Apoc. XIII: 7/8). Pois foi essa autoridade e domínio que ao Papado outorgou em 538 o Imperador do Oriente, Justiniano!

Todo o mundo conhece através a História as pavorosas guerras chamadas "da Religião" e as tremendas angústias com que, nas rubicundas e crepitantes fogueiras da célebre Inquisição Romana, quiz o absurantismo dos homens, como instrumentos do maligno, afogar o grito de milhares de consciências redivivas! Todo o mundo sabe e também a História não-lo conta que, adquirida pelo Papado a soberania político-espiritual sobre os povos ocidentais, passou ele, auxiliado pela tenebrosa noite de DEZ SÉCULOS (10!) da Idade Média a exercer sobre governantes, reis e imperadores, isto é, sobre todas as nações da Cristandade, uma incontrastável ditadura, não só espiritual, mas especialmente política e social. Na Itália ou Roma, a capital do Cristianismo, a soberania papalina se transformaria mesmo desde muito em tiranía territorial absoluta, sempre contrária ao estabelecimento do Estado Nacional Italiano. Com efeito: havendo vencido a diversos inimigos das instituições papais, Pepino - o Breve, rei dos franceses, doára, no ano de 756 ao Papa, os territórios que na Itália iriam constituir o chamado PATRIMÔNIO de S. PEDRO, e, mais tarde, os célebres Estados Pontifícios, hoje reduzidos à cidade do Vaticano. Conhecem todos, por certo, a deplorável e incompreensível atuação de numerosos chefes de

"Egreja Universal", que, arrogando-se o título de Vigários do Humílimo Filho de Deus, flagrantemente contra os ensinamentos deste, se tornaram: uns, reis exclusivamente temporais, e, como tais, facciosos e essencialmente guerreiros, como, por exemplo, os papas Gregório VII e Júlio II; outros, como os célebres Bórgias, verdadeiros e escandalosos representantes do maligno (Alexandre VI).

Mas este domínio subretígio do dragão vermelho, dissimulado sob a capa aparentemente pacífica da besta do mar, haveria de ter, como teve, também por um determinismo profético, a mesma duração e o mesmo fim da meia semana profética anterior, isto é, deveria ser coroado, com grande e paradoxal gáudio do dragão, pelo esfacelamento da besta do mar nas mãos dos próprios 10 reinos, seus, até então, incondicionais vassalos. Com efeito: confirmando maravilhosamente as profecias que lhe prefixaram a duração de 1260 anos (a partir, como vimos, de 538), a besta do mar ou seja o poder espiritual de Roma, caiu exatamente no ano de 1798, sob os golpes de espada do grande Napoleão Bonaparte, que, embora, por um momento (1 hora profética ou seja 15 anos), enfeixou em suas mãos predestinadas a soberania dos estados sucessores daqueles 10 reinos bárbaros, em que, outrora, se dividira o Império Romano do Ocidente. Que isto é, não só, uma verdade profética, mas também histórica, demonstra-nos exuberantemente o fato de haverem então jodas as nações do mundo ocidental aderido aos postulados da Grande Revolução Francesa, que deu, em última análise, origem a Napoleão e a seu formidável império.

Marca, pois, profeticamente, o ano de 1798, em que Napoleão, por intermédio de seu general Bérthier, destronou e prendeu em Roma o Papa Pio SEXTO, fazendo-o seguir preso para Paris, não só o fim da segunda metade da semana profética, mas também, como já dissemos, o assentamento do JUIZO DE DEUS SOBRE OS HOMENS.

Desde esse momento, entretanto, ou, melhor, desde essa hora profética — aqueles célebres e rubicundos 15 anos da Revolução Francesa (1789-1804) — se acha o pavoroso DRAGÃO VERMELHO, metido subreticamente na pele da não menos terrível besta apocalíptica de DOIS CORNOS (Apoc. XIII: 11/18), preocupado em enganar manhosamente os homens por uma nova e original maneira: a de arvorar a estes a ilusória bandeira das "conquistas humanas" e dos "direitos do homem" e, com isto, arremessar por sobre o mundo em desmantelar, essa onda de reivindicações, anarquia e sangue, de que são reflexos ou refluxos todos os atuais regimes totalitários, nitidamente vermelhos, quer se chamem fascistas, quer se chamem comunistas.

* * *

Para finalizar as presentes considerações acerca da semana profética, vamos procurar demonstrar que também ela, em sua totalidade, se vem desenvolvendo dentro da fórmula geral

$$T = 2 \left(x + 2x + \frac{x}{2} \right)$$

Com efeito: fazendo-se nesta fórmula $x = 360$ anos, obteremos a identidade:

$$T = 2 (360 + 720 + 180) = 2520 \text{ (anos)}$$

Ora, havendo-se iniciado, conforme demonstrámos atrás, a presente semana no ano de 722 A.C., as suas 4 datas culminantes deverão ser as seguintes, maravilhosamente confirmadas pela História:

Ano 722 AC.: destruição do reino de Israel, das 10 tribus, pelo rei Sargão II da Assíria;

Ano 2 A.C.: fim da vida profética das 3 primeiras béstias ou impérios mundiais daniélicos — os impérios pagãos: assírio-babilônio (1), médopérsia (2) e greco-macedônio (3) — e início do espesinhamento de Israel ou "povo de Deus" pelo 4.º império mundial pagão: o Império Romano, de acordo com o seguinte passo de Daniel, cap. VII: 12:
"E quanto aos outros animais (os 3 primeiros acima nomeados) foi-lhes tirado o domínio; todavia foi-lhes dado prolongação de vida por um tempo e mais um tempo" (isto é, $360 + 360 = 720$ anos. Ora, 722 AC. — 720 = 2 AC.);

Ano de 1438 (AD): data bíblica ou profética da definitiva e completa queda do Grande Império Territorial Romano;

Ano de 1798 (AD): data da queda do Grande Império Romano Místico Papalino até então dominando 10 nações ocidentais.

Quanto às duas datas centrais, **ano 2 (AC.)** e **ano 1438 (AD.)**, cabe-nos fazer as seguintes ponderações elucidativas e, devêras, interessantes. Embora haja a História fixado sobre o **ano 39 AC.** (?) a passagem da Judéia para o domínio do Império Romano, o espesinhamento do povo de Israel por este grande império pagão, bíblica e profeticamente, se verificou, sem nenhuma dúvida, nas proximidades do ano 2 antes da nossa era, senão precisamente nesse mesmo ano.

Mas que evento notável da história judaica ou, melhor, talvez de toda a humanidade, se teria verificado nesse ano 2 AC.?

A resposta é facilíssima: tendo-se, iniludivelmente, iniciado a perseguição real do Império Romano (6.ª cabeça do dragão vermelho, Apoc. XII e XVII), ao "povo de Deus" com a célebre matança dos inocentes, ordenada pelo rei Heródes, por ocasião do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo,

O ANO 2 ANTES DA NOSSA ÉRA

em que, profeticamente, deveria iniciar-se aquela perseguição, marca indubitavelmente, se não o ANO EXATO DO NASCIMENTO DO MESSIAS, pelo menos, exatamente, o ano daquela matança.

Segundo todos sabem, houve um indiscutível engano na fixação da data em que nasceu Jesus Cristo, e que serve de base à contagem da nossa era. Embora sobre tal ponto estejam acórdes todas as opiniões, todavia, até hoje, não se chegou a qualquer conclusão definitiva sobre a época exata em que se deu aquele culminante acontecimento histórico que se supõe verificado entre os anos 2 e 10 antes da nossa era.

A narrativa do capítulo II de São Mateus e especialmente o seu versículo 16 nos dão, porém, a certeza absoluta de que Jesus Cristo nasceu entre os anos 2 e 4 antes do atual ano zero.

Inteiramente de acordo, aliás, com todos os mais autorizados cálculos, funda-se esta nossa opinião no que afirma aquele versículo 16: que o rei Heródes, extremamente irritado por ter sido iludido pelos magos àcerca da data e lugar precisos em que nascera o Messias "mandou matar todos os meninos que havia em Belém de Judá e seus confínios, de idade de

DOIS ANOS e MENOS,

segundo o tempo em que diligentemente inquirira dos magos".

Disto tudo decorre que, muito provavelmente, o nascimento de Cristo se verificou exatamente 4 anos antes da presente era.

Quanto à data 1438 (A.D.) em que, profeticamente, deveria consumar-se a total queda do grande Império Romano, fato que, todavia, como toda gente sabe, se verificou históricamente no ano de

/ 1453

com a conquista de Constantinopla pelos turcos e o definitivo arrazamento do Império Romano do Oriente, temos de fazer a seguinte para nós interessantíssima observação:

Similhanfemente ao que se deu em relação à queda do Império Romano do Ocidente, que, de acordo com a História, caiu definitivamente no ano 476, mas que, profeticamente, como vimos, sómente caiu no ano 538 com a derrota dos Ostrogodos, a definitiva e total queda do Grande Império Romano se verificou bíblicamente no ano de 1438.

Embora não encontremos nos fastos da Cristandade um acontecimento histórico que nos demonstre concreta e nítidamente que se haja cumprido nesse ano de 1438 aquela previsão profética, notemos, todavia, que o ano de 1438 representa precisamente a média aritmética entre os anos

de 1422

em que Amurat II fez o primeiro cerco de Constantinopla e o

de 1453

que marca a definitiva conquista da grande capital bisantina pelos turcos:

$$\frac{1422 + 1453}{2} = 1437,5$$

ou seja, realmente, 1438

E quem está certo? A História ou a Profecia? Talvez ambas ao mesmo tempo, pois, segundo Jesus Cristo

"as escrituras não podem falhar".

Da mesma forma que o fizemos para a totalidade da presente semana, poderíamos demonstrar que também à evolução das suas duas metades se poderá aplicar a fórmula geral

$$T = 2 \left(x + 2x + \frac{x}{2} \right)$$

Para não alongarmos, porém, de muito as presentes considerações e não as tornarmos ainda mais extensas, vamos passar ao capítulo imediato, cujo desenvolvimento não podemos sacrificar por imprescindível à unidade desta obra.